



Foto de Arturo Casas e poema de Ramiro Torres

Recolhendo uma das melhores tradições do surrealismo queda aqui este poema num diálogo surpreendido e maravilhado com esta fotografia que nos enviou Arturo Casas. De comum vontade deixamos trabalhar na vossa (e a nossa) imaginação o percurso que estas obras criam ao se juntarem, celebrando, isso sim, o triunfo da amizade iluminante e o fulgor de algo que desperta no fundo da realidade expandida com a respiração do inexplicável. Mil graças, Arturo!



Paisaxe mariñá, ou homenaxe a Navarro Tomás (fotografía de Arturo Casas)

MAPA DO ESPLENDOR

Para Arturo Casas,
no encontro do verso e o incêndio.

O assombro move
os dedos invisíveis
dentro do poema,
ascende em cada
perturbação aberta nas

paredes dos sentidos:

entram como cores

desconhecidas no

nosso quarto obscuro,

quebram ao meio

o corpo das palavras,

engendrados de

ucronias no

ventre do real,

expulsando-nos da

cidade adormecida.

No céu abraçado

à terra primordial

reconhecemos o

seu tacto ardente,

inauguram-nos na

estranha plenitude de

um amor imemorial,

na forma recobrada

do imenso habitado.

Setembro de 2011.